

# Proj. Ahavat Israel

## Sin. Machzikai Hadas

# Parashat HaShavua

## VAIGASH



**Shabat em SP/SP**  
**Velas: 13/12–19:27**  
**Saída: 14/12–20:26**  
**TEVET / 5763**

**Leitura: Chumash Bereshit (Livro de Gênesis), Capítulos: 44:18 – 47:27**  
**Haftará: Asq / Sef: (Iechezkiel), Ezequiel: 37: 15 – 28**

**Jejum: Taanit Assará BeTevet – 15/12, início: 04:43, fim: 20:14**

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.  
*Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.*

### Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Vaigash" – e se aproximou. Esta é a décima primeira porção do livro de Gênesis, a porção que narra o episódio do reencontro de Iossef com seu pai e seus irmãos e a vida do *bonei Israel* (filhos de Israel) em *Mitzraim* (na terra do Egito).

Com a descoberta do cálice na bolsa de Biniamin, os irmãos se confundem. Iehuda se aproxima e eloqüentemente, mas com firmeza se oferece como escravo a Iossef em troca da libertação de Biniamin. Esse ato de humanidade, faz com que Iossef perceba claramente que eles mudaram desde quando o deixaram no poço, e ele agora revela que é seu irmão Iossef.

Os irmãos chocados, se envergonham; mas Iossef os consola, dizendo que tudo era parte do plano Divino. Ele os manda de volta para seu pai Yakov com a mensagem que eles se estabeleçam na terra de Goshen. No princípio, Yakov não aceita as novidades, mas quando ele reconhece os códigos da mensagem de que foi realmente enviada por seu filho Iossef, seu espírito é revivido. Yakov viaja para Goshen com sua família e posses.

D'us se comunica com Yakov através de uma visão noturna. Ele lhe diz para não temer a ida ao Egito e suas conseqüências negativas,

porque lá D'us estabelecerá as crianças de Israel como uma grande nação ainda que eles tenham que viver em uma terra cheia de imoralidade e corrupção.

A Tora lista a descendência de Yakov, e alude ao nascimento de Iocheved, que será a mãe de Moshe Rabeinu. O total de setenta almas vão para o Egito, aonde Iossef é reunido com seu pai depois de 22 anos de separação. Ele abraça seu pai e emocionado chora de alegria. Iossef assegura o estabelecimento de sua família em Goshen. Iossef leva seu pai e cinco dos seus irmãos menos poderosos para Faraó, e Yakov abençoa Faraó.

Iossef instrui para que em retorno do grão, toda a população do Egito deve dar suas posses para Faraó, incluindo eles mesmos como escravos. Iossef então redistribui a população, com exceção dos sacerdotes egípcios que são sustentados através de um decreto do Faraó. As crianças de Yakov/Israel se estabelecem, e crescem muito em número.

### Mensagem da Parashá

#### Trama Maravilhosa

O Midrash nos diz que toda a saga de Iossef e seus irmãos – os irmãos, ao que tudo indica, com uma tremenda inveja de Iossef; sua venda, aprisionamento e chegada ao poder; seu confronto e reaproximação – foram tudo uma "trama maravilhosa" criada por D'us para trazer Yakov e sua família a *Mitzraim* (terra do Egito).

Quando Yakov mandou Iossef a seus irmãos ver como estavam as coisas – uma missão da qual Iossef não retornou e que ficou perdido de seu pai pelos 22 anos seguintes – a Tora descreve isto como: "e ele mandou-o do vale (literalmente das 'profundezas') de Chevron, e ele veio até Shechem". A onde fica o "vale de Chevron"? perguntam nossos Sábios. Chevron está situada em um planalto! Porém, o significado dessa frase, eles explicam, é alegórico: Iossef foi enviado em seu caminho das "profundezas de Chevron" – das profundezas do plano Divino confiadas a Avraham, o patriarca sepultado na Caverna de Machpelá em Chevron.

Mas, por que isto precisava ser tão complicado? Não havia outro jeito de trazer Israel e sua família para Mitzraim? Então, o Midrash oferece a seguinte explicação:

"Isto é comparável a uma vaca a qual é desejável colocar um jugo, porém a vaca está evitando deixar o pescoço parado para encaixar o jugo. O que eles fizeram? Eles tomaram seu bezerrinho, que estava ao seu lado, e o levaram ao lugar em que desejavam que ela arasse, e o bezerrinho ficou mugindo. Quando a vaca ouviu seu bezerrinho chamando, ela foi até lá, sem pensar em si própria, por causa de seu bezerrinho."

Através da mesma parábola, podemos entender como Yakov deveria ter descido acorrentado ao Egito, mas D'us declarou: "*Ele é meu filho primogênito; devo Eu então trazê-lo em desgraça?*". "Agora, se Eu provocar que o Faraó o traga forçado ao Egito, Eu não o trarei com desonra. Contudo, Eu trarei seu filho antes dele e ele virá atrás dele em despeito de si mesmo".

Esta explicação, contudo, aparenta suscitar mais perguntas que respostas. A maneira na qual Yakov foi trazido ao Mitzraim era mais agradável do que se ele tivesse sido trazido como prisioneiro de Faraó? Aonde o sofrimento e desespero de 22 anos de luto pelo seu filho querido foram menos dolorosos do que o desconforto físico de estar acorrentado? Certamente Yakov estaria pronto a sofrer esta indignidade ao invés de esperar pelos anos de escravidão e aprisionamento de Iossef e aos anos de culpa e remorso de seus outros filhos!

Ainda mais, numa análise final podemos dizer que Iossef foi forçado a descer a Mitzraim, pelo fato de que D'us havia mandado Iossef lá; e dessa forma, por acaso foi menos coercivo do

que se ele tivesse sido fisicamente forçado? Por que, nesse assunto, ele precisava ser forçado de qualquer jeito? E se, caso D'us tivesse simplesmente aparecido a ele e dito: "*Yakov, pegue toda a tua família e desça ao Mitzraim. Isto é parte de Meu grande plano para o Povo Judeu*" – por acaso Yakov não teria aceitado?

E a resposta é, de acordo com os ensinamentos Chassídicos, que dois objetivos contrários deveriam ser atingidos. Por um lado, Yakov precisava ser compelido a se mudar para o Mitzraim – uma migração voluntária não teria sido um exílio! (*Galut*, por definição, é um local onde alguém não quer estar – um lugar contrário a vontade e natureza pessoal do indivíduo.) De outro, o fato de Yakov chegar ao Mitzraim em honra, glória e em posição de poder como pai do governante do país, diferentemente do que um prisioneiro acorrentado, significando que ele e seus descendentes não seriam nunca verdadeiramente sujeitos ao seu país de hospedagem. Então, a chave para a liberação eventual de Mitzraim já havia sido "programada" nas circunstâncias as quais sua *galut* começou.

E esta era o "trama maravilhosa": forçar Yakov a descer ao Mitzraim, mas fazê-lo de forma a não ser subjugado ao poder de Mitzraim; mas ao contrário, que seu poder estivesse sobre Mitzraim. O que trouxe Yakov ao Mitzraim foi o fato de que seu filho era o governante da terra; porém, a cadeia de eventos que propiciaram estes fatos, tinha que se desenvolver sem o conhecimento e em oposição a sua vontade.

## Histórias Chassídicas

### Como Se Aproximar?

**"E Iehuda aproximou-se dele..."**, (Gênesis, 44:18)

Disse Rabi Iehuda: O verbo "Ele se aproximou" (*Vaigash*) implica uma abordagem para batalha, como no versículo em Samuel II 10:13: "Então Ioav e o povo que estava com ele aproximou para a batalha."

Rabi Nechemia disse: o verbo "Ele se aproximou" implica uma aproximação para conciliação, como no versículo em Josué 14:6: "Então as crianças de Iehuda aproximaram-se de Ioshua".

Os Sábios disseram: Isto implica em se aproximar para rezar, como no versículo em Reis I 18:36: "E veio a acontecer no momento do sacrificio da noite, que Eliahu o profeta se aproximou..."

Rabi Eleazar combinou todas estas visões: Iehuda se aproximando de Iossef através das três formas: se é para guerra, eu me aproximo por guerra; se é para conciliação, eu me aproximo por conciliação; se é para rogo, eu me aproximo para solicitar.

### O Valor da Alegria

**"E Serach sua irmã..."**, (Gênesis, 46:17)

Quando os filhos de Yakov retornaram do Egito com a notícia de que Iossef estava vivo, eles disseram: 'Se nós contarmos direto ao pai, ele poderá não agüentar'. Então eles disseram a Serach que tocasse harpa e cantasse, "Iossef vive, Iossef vive, e ele é o governador do Egito", de forma que seu pai absorvesse a mensagem lentamente.

Então Yakov disse para ela: "a boca que me informou que Iossef vive não deve provar morte". Serach esteve entre aqueles que saíram do Egito e entre aqueles quem entraram a Terra de Israel.



Midrash Raba

Ela foi a "Mulher Sábia" quem entregou Sheva ben Bichri a Ioav (Samuel II, 20); no final, ela entrou viva no paraíso.

Sefer HaIashar; Tzeror HaMor

## Distinção Judaica

**"Não tema descer para o Egito, pois eu te estabelecerei lá como uma grande nação", (Gênesis, 46:3)**

É sabido que 25% dos nomeados para o Premio Nobel são judeus. Se isso é verdade, é uma estatística impressionante considerando que os judeus representam apenas 0.5% da população mundial. Os judeus têm tradição de se distinguir em todas as sociedades aonde contribuem.

Mas existe outro tipo de distinção no judaísmo. Na Hagadá de Pessach, lemos que no Egito éramos "uma nação lá", significando que éramos uma entidade separada. Os egípcios não cortavam pão com judeus; isso era repugnante para eles. Mas essa mesma apatia permitiu que fossemos uma nação no Egito.

Se tivéssemos permanecido em Canaan aonde não havia tal anti-semitismo, poderíamos ter

nos assimilado completamente. Quando tentamos ser membros do clube de golfe e somos rejeitados, não devemos nos ofender, pois "os egípcios" não cortavam pão conosco. Porém, essa distinção tem nos ajudado a manter nossa individualidade durante dois milênios de exílio. Essa é a "distinção judaica" real.

Seferno

## Lição Histórica

**"Ele enviou Iehuda a Iossef antes, para ensinar antes dele em Goshen", (Gênesis, 46:28)**

A descida de Yakov ao Egito é o paradigma da descida do Povo Judeu em todos os exílios. As ações dos pais são o caminho pelo qual os filhos navegam em todos os exílios. O que Yakov fez antes de entrar no Egito, antes de ir para o exílio? Ele envia Iehuda para ensinar antes dele. Ele envia Iehuda ao Egito para abrir uma instituição de estudo. Yakov estava transmitindo uma mensagem para seus filhos em todas as gerações: a sobrevivência do Povo Judeu no exílio, seja no Egito ou Espanha, Babilônia ou Brooklyn; depende de algo. Ela só e assegurada se criamos uma moradia espiritual para o Povo Judeu antes que seus corpos cheguem. E não o contrário.



Bereshit Raba 95:3, Rashi

## Como Se Manifesta o Amor?

**"Ele (Iossef) se jogou sobre seu colo e chorou sobre seu colo muito", (Gênesis, 46:29)**

Enquanto que Iossef derramava seu coração em um mar de lágrimas quando viu a seu pai depois de tantos anos, a reação de Yakov não é mencionada em absoluto. De fato, nesse mesmo momento, Yakov estava recitando o *Shema*. Por que Yakov escolheu este exato momento para dizer o *Shema*? A resposta é que um *tzadik* (justo) aproveita cada oportunidade e emoções para o serviço de D'us. Quando Yakov sentiu uma suprema alegria e amor ao ver a seu querido filho, seu primeiro desejo foi suprimir sua alegria pessoal e dirigir suas emoções em uma sublime expressão de amor ao seu Criador. É por isso que recitou o *Shema*, a aceitação mais elevada da soberania de D'us: "E deverás amar a D'us, teu D'us **com todo teu coração...**", segundo o *Gur Arié*.

O *Sefat Emet*, comentando o mesmo versículo, diz que a natureza de Yakov era ser retirado e elevado completamente afora e mais além do mundo natural. Por isso, em seu amor por D'us, ele removeu sua atenção completamente do amor natural que tinha por Iossef. Por outro lado, a natureza de Iossef era estar imerso em amor por D'us inclusive enquanto estava submerso no mundo natural - por isso pode dizer ao *Shema* enquanto beijava a seu pai.

## Tzom Assará BeTevet - o jejum de 10 de Tevet

Em nossa tradição, temos o costume de jejuar quando temos um problema maior que a nossa compreensão pode resolver e pedimos que em mérito desse auto-sacrifício, seja aceito nossa *teshuvá* e reparado nossos atos e consertada a situação.

Baseado nesse princípio, temos os jejuns de lembrança da destruição do templo: *assará betevet*, *shivá assar betamuz*, *tisha beav*. Porém, sua importância está diretamente associada com um fato marcante em nossa história, exemplo: *tisha beav* - destruição dos tempos, *shivá assar betamuz* - queda da muralha, suspensão dos *korbanot* e mesmo em *tzom guedalia* - a perda da soberania de *Eretz Israel*; mas o que aconteceu em *Assará BeTevet*,

que há legisladores que apontam que até mesmo se ele cair em Shabat, deve-se jejuar? (apesar de que não é nosso costume)

A resposta pode ser encontrada nas palavras do *Kedushat Shemuel*, ali nós é contado que as comemorações tristes relembram a perda de nossos valores materiais nesse mundo, exemplo: o *Beit HaMikdash*, a cidade de Jerusalém, a posse da Terra de Israel. Não que a perda do físico não seja algo lastimável,

porém, o que foi perdido em *Assará BeTevet* que não está sendo visto, uma vez que nenhum exílio material, destruição maior que a continuação de uma guerra ..., aconteceu?

A explicação é que a perda neste dia é a primeira de uma série que culminou com o galut. E então, qual é o valor que possa ser maior que o de *Tisha BeAv*, o qual é transferido de Shabat para domingo?

Para entendermos a resposta, é preciso explicar que a *Shechiná* (presença divina) veio a repousar no Templo em Jerusalém após dez estágios de aproximação e refino nosso. E que, portanto, nesse dia, 10 de Tevet, a *Shechiná* encontrava-se em processo de entrar em exílio, foi o dia no qual a proteção divina deixou as muralhas e partiu para as montanhas e o deserto e ficou a aguardar pela *teshuvá* do Povo Judeu por mais seis meses, conforme o

Maharshá.

Ora, explica o *Kedushat Shemuel*, fica claro que não há como abrandar a perda da *Shechiná*, quando ela saiu para o exílio no deserto e depois voltando a ficar com D'us e seu povo no Galut, mesmo ainda existindo Israel, Jerusalém e Templo. Pois, no final, de que adianta o material sem o espiritual que o vivifica! É como um corpo que está fadado a morrer, pois não tem mais saúde... Da mesma forma o início da galut da *Shechiná* de Jerusalém foi fator crucial em nossa galut, permitindo que houvesse a perda do Primeiro e Segundo Templos. Que possamos consertar nossos atos e intenções de forma a podermos merecer novamente a volta da *Shechiná* em sua morada material de forma manifesta e que possamos com isso apressar a última redenção e a revelação do *Mashiach Ben David*.

## Cozinha Casher

### Pudim de Clara com Amêndoas

#### Ingredientes

8 claras

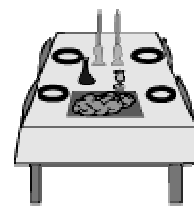
1/2 xícara (chá) de amêndoas sem pele

1/2 xícara (chá) de água

2 e 1/2 xícaras (chá) de açúcar

1 colher sopa de óleo

calda de caramelo a gosto para decorar



#### Preparo

Em uma frigideira, aqueça o óleo e junte as amêndoas; mexa até ficarem torradas, retire-as do fogo e coloque-as sobre um papel-toalha. Quando esfriarem, bata-as, aos poucos, no liquidificador até obter uma farofa.

Bata as claras em neve em uma batedeira até obter picos moles; bata e acrescente 1 e 1/2 xícara de açúcar, aos poucos, até ficar bem firmes. Em uma forma untada com óleo, coloque metade das claras, espalhe sobre ela as amêndoas e cubra-as com o restante das claras.

Leve o pudim em banho-maria ao forno pré-aquecido até dourar. Enquanto isso, prepare a calda, colocando no fogo o restante do açúcar com a água. Mexa até formar o caramelo. Quando o pudim estiver pronto, deixe-o esfriar, desenforme e decore com a calda.

**Rendimento:** 8 porções

## Palavras do Rebe

### Experiência Preciosa

Muitas pessoas adquirem sabedoria em seus últimos anos. Quando olham para trás e contemplam sua juventude, arrependem-se por ter desperdiçado tanto tempo. Seus "anos dourados", infelizmente, são danificados por arrependimento pelo tempo perdido.

Os jovens podem aprender com os mais velhos. As pessoas que em seus últimos dias refletem sobre o passado, muitas vezes declaram: "Meu maior arrependimento é não ter passado mais tempo com minha família." Jamais alguém disse: "Só lamento não ter passado mais tempo no escritório!"

Embora a experiência ensine mais eficazmente, algumas coisas simplesmente são caras demais para ser aprendidas pela experiência, porque a oportunidade de aplicar estas lições pode jamais se apresentar. Um exemplo perfeito é aprendermos tarde demais o quão tola mente passamos o tempo.

"Pergunta a teu pai e ele te informará; aos teus anciãos, e te dirão" (*Devarim 32:7*). Em suas últimas palavras, Moshe nos dá este ensinamento dos mais importantes: "Por que aprender com os próprios erros quando pode se beneficiar da experiência de outros que já estiveram lá?" Devemos nos perguntar regularmente: "No futuro, ficarei contente com aquilo que estou fazendo agora?"

**Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: [machzikaihadas@hotmail.com](mailto:machzikaihadas@hotmail.com)**

S H A B A T S H A L O M